

ADESÃO À IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS FATORES INFLUENCIADORES

Larissa Ribeiro da Silva¹; Maria Carolinne Cardoso de Souza²; Leticia Silveira Goulart³

¹Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso; ²Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso; ³Doutora em Ciências, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/120

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação infantil. Esquema de imunização. Cobertura vacinal.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A imunização é definida como a aquisição de proteção imunológica contra uma doença infecciosa, sendo administrada por meio de vacina, imunoglobulina ou por soro de anticorpos (VIEIRA *et al.*, 2020). Todos os segmentos etários possuem necessidades vacinais específicas, devendo ser contemplados através do Sistema Único de Saúde (SUS), mediante os serviços contidos no nível primário de saúde. No que concerne ao público infantil, cuja imunização representa um direito inviolável, é fundamental a constante sensibilização dos responsáveis acerca da temática, uma vez que as vacinas possuem uma extrema função para a saúde da criança, objetivando fortalecer o sistema imunológico ao se proteger de doenças altamente infecciosas, que tendem a comprometer a qualidade de vida e a saúde de um modo geral (DIAS, *et al.*, 2021).

Apesar da abrangência de ações preventivas fornecidas pelo SUS, muitas crianças deixam de ser vacinadas devido à falta de informação acerca da imunização disponibilizada, atrelado a fatores culturais, econômicos e religiosos (VIEIRA, *et al.* 2020). A prática de tratar com indiferença o esquema básico de vacinação infantil contribui para o aumento de agravos, além da manifestação de doenças, risco de epidemias e o ressurgimento de doenças erradicadas (DOTTES; BORGES, 2021).

Nos últimos anos, têm se observado uma diminuição na cobertura de imunização a nível nacional, verificando-se falsas notícias e movimentos contrários à vacina. Os motivos para a não adesão são muito variados e vão desde a percepção enganosa de parte da população de que não é preciso vacinar porque as doenças desaparecem até a problemas com o sistema informatizado de registro de vacinação (SILVA, 2019).

Diante das evidências que apontam para a queda da cobertura de diversas vacinas no Brasil e sobretudo, com o arrefecimento da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) torna-se relevante compreender o panorama de vacinação na população infantil brasileira. Neste contexto, o presente trabalho tem por finalidade realizar uma revisão narrativa sobre os fatores que influenciam na vacinação infantil no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa descritiva. Utilizou-se as bases de dados LILACS, ScieLO, MEDLINE e PubMed. Para a busca foram utilizados os descritores: cobertura vacinal, vacinação infantil, esquema de imunização e saúde da criança. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 a 2022, nos idiomas inglês e português que possuem como discussão os fatores que interferem na adesão da imunização infantil.

Dottes e Borges (2021) realizaram um estudo qualitativo com os profissionais de uma Estratégia Saúde da Família, no Rio Grande do Sul, onde a maioria relatou que há

comprometimento dos pais ou responsáveis na aquisição das vacinas, podendo haver a ocorrência de atrasos em relação ao período recomendado pelos profissionais de saúde e ainda, resistência na adesão para duas vacinas, a Papilomavírus Humano e a Influenza. A pesquisa identificou que os fatores que interferem na adesão à vacinação são horário de trabalho dos pais, falta de planejamento e entendimento sobre o tema, oferta de imunizantes diferente do proposto no calendário nacional e, local de residência, sobretudo aqueles que moram na zona rural por possuírem dificuldades em se deslocar até a unidade de saúde.

A estrutura de algumas cidades para receber os imunobiológicos fornecidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) é precária (HOMMA, *et al*, 2020). É comum as Unidades de Saúde não terem geladeira adequada para armazenamento, assim em algumas regiões do país faltam insumos para aplicação das vacinas. Dessa forma, gera imunização biológica inadequada, aumento dos custos, redução da confiança da população em relação aos programas de vacinação e também fortalece as ideias da população antivacina. (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

A recusa vacinal é um fenômeno que está presente desde o surgimento da primeira vacina, portanto os movimentos de defesa à liberdade individual e direito a escolher se vacinar ou não são manifestações especificamente contemporâneas. Os indivíduos adeptos ao movimento antivacina questionam a segurança dos imunobiológicos e seus possíveis efeitos colaterais. Não obstante, foi apontado que a pandemia pelo coronavírus iniciada em 2020, modificou intensamente o modo de viver da população e acarretou na baixa procura por serviços de saúde devido à concentração de esforços no atendimento aos pacientes acometidos pela doença (FRANCO, *et al*, 2020).

Frugoli (2021) identificou a internet como uma barreira de informação sobre a importância da vacinação. Mobilizações *online* e movimentos antivacinais foram um dos principais responsáveis pela redução de confiança em relação às vacinas pela população. O acesso à internet e às mídias sociais, que foram revolucionárias para o acesso de informações, possui também o crescente número de informações falsas que se tornaram um sério problema de saúde no Brasil.

Um dos possíveis motivos que pode ter conduzido o Brasil ao cenário atual de surtos de doenças antigas que já tinham sido controladas é o seu próprio sucesso nas imunizações. Muitos pais e responsáveis entre 30 e 50 anos, que não viveram a realidade das epidemias de sarampo e poliomielite, não acompanharam de perto essas doenças e cresceram com a percepção de que a vacinação não é parte fundamental da imunização da população (LIMA, *et al*, 2021). A aceitação das vacinas está vinculada ao grau de esclarecimento das famílias, sendo mais efetiva pelos avós das crianças, devido à maior compreensão e responsabilidade (DOTTES; BORGES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imunização infantil apresenta grande eficácia na prevenção de doenças imunopreveníveis, reduzindo a morbimortalidade infantil, aumentando a expectativa de vida e promovendo melhores condições de crescimento e desenvolvimento. Apesar disso, são apontadas dificuldades em relação à cobertura vacinal no Brasil, evidenciado por fatores determinantes que intervêm na proteção de toda a população infantil.

A partir deste estudo, observa-se que a descrença sobre a eficácia da vacina, a falta de conhecimento sobre sua finalidade, movimentos antivacina e o medo de efeitos adversos e/ou colaterais interferem diretamente na imunização, assim como a falta e a má conservação de imunobiológicos devido a precariedade do armazenamento em algumas regiões do país e a dificuldade de acesso às Unidades Básicas de Saúde, principalmente pela população rural.

Deste modo, é necessário o planejamento de ações como campanhas de vacinação, palestras em comunidades e escolas, busca ativa de crianças não vacinadas, revisão dos cartões vacinais e a intensificação de visitas domiciliares, a fim de visar a total cobertura vacinal do país. É fundamental enfatizar a importância e os benefícios da proteção, atenuando medos e dúvidas, assim contribuindo para o aumento das taxas de imunização.

REFERÊNCIAS

DIAS, W. B., *et al.* **Development and application of a lightweight educational technology on the national childhood immunization calendar in Brazil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 15, p. e319101522900, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22900. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22900>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

DOTTES, C. P.; BORGES, A.M. **Vacinação Infantil: aceitação, dificuldades e ações identificadas por uma equipe de Estratégia Saúde da Família.** Congresso Internacional em Saúde, v. 8, p. 1, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19585>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

FRANCO, MAE *et al.* **Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 18476-18486, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21525/17173>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

FRUGOLI, A.G., *et al.* **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e037365, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

HOMMA, *et al.* **Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos.** Edições Livres, Rio de Janeiro, v. 1, p. 244, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45003/2/Livro%20Vacinas%20no%20Brasil-1.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

LIMA, J. H. C. *et al.* **Fatores e determinantes para a baixa cobertura vacinal infantil em um município do sul do Brasil.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 2, n. 8, p. e28572, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i8.572. Acesso em: 07 de maio de 2022.

OLIVEIRA, V. C., *et al.* **A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.** Revista Cuidarte, v. 10, n. 1, e590, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.590>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

SILVA, J.C. **Análise do estado vacinal e dos registros de imunização de crianças escolares.** 43f, p. 10. Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/3031/1/TCC%20Jademilton%20Cardozo%20Silva.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

VIEIRA, N. S. *et al.* **Conhecimento de mães acerca da imunização.** Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem, v. 4, n. 1, p. 1, 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3891>. Acesso em: 22 de abril de 2022.